

A LITERATURA INFANTIL E A ÉTICA NA QUINTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vivian de Almeida¹, Dirce Soares², Daphne Vendramini³, Anezio Cláudio Bernardes⁴

¹Av. João Batista de S. Soares, 2251, apto 73 – Jd. Paraíso – 12235-200 – São José dos Campos – SP – Brasil – tiavivian2000@yahoo.com.br

²R. Manuel Bosco Ribeiro, 554 – Jd. Das Indústrias – 12241-070 – São José dos Campos – SP – Brasil – dirce.sr@hotmail.com

³R. 8 (oito), 9 – Bairro dos Freitas – 12241-420 – São José dos Campos – SP – Brasil – daphnevendramini@yahoo.com

⁴Instituto Superior de Ensino – Universidade do Vale do Paraíba – R. Tertuliano Delpim Jr, 181 – Jd. Aquáriu – 12246-280 – São José dos Campos – SP – Brasil – acb@univap.br

Resumo- Esta pesquisa, intitulada, *A Literatura Infantil e a Ética, na Quinta Série do Ensino Fundamental*, justifica-se, uma vez que esse gênero literário, além de tornar o processo de ensino e aprendizagem prazeroso, fantasioso, lúdico e significativo, auxilia a criança a resolver os seus conflitos internos, o seu senso crítico e a sua ética, visto que, a cada vez que ela ouve ou lê textos literários infantis, estes a ajudam a organizar os seus sentimentos e pensamentos, contribuindo, dessa forma, para que resolva os seus conflitos internos, de forma contextualizada. A hipótese construída para esta pesquisa é que a Literatura Infantil auxilia a criança a solucionar os seus conflitos, a organizar os seus sentimentos e pensamentos, enquanto, concomitantemente, vivencia o seu processo de construção de conhecimento de forma prazerosa, lúdica, fantasiosa, significativa, contextualizada e interdisciplinarmente.

Palavras-chave: Literatura Infantil, ética, construção de conhecimento

Área do Conhecimento: VIII – Lingüística, Letras e Artes

Introdução

Esta pesquisa objetivou verificar na literatura contemporânea os pressupostos filosóficos dos autores que versaram sobre esse gênero literário, sobre o processo de construção de conhecimentos; verificar, também, se o processo de ensino e aprendizagem por intermédio da Literatura Infantil auxilia a criança a solucionar os seus conflitos, a organizar os seus sentimentos e pensamentos, de maneira lúdica, prazerosa, fantasiosa, significativa, contextualizada e interdisciplinar.

Este trabalho realizou-se, inicialmente, em bibliotecas e sites da Internet, por intermédio de pesquisas, a fim de se construir o embasamento teórico relativo à Literatura Infantil, à construção do conhecimento; e, posteriormente, em uma quinta série do Ensino Fundamental, da rede estadual de ensino.

O embasamento teórico foi construído, principalmente, a partir de Coelho, Galvão e Rego, entre outros.

Este trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma: Introdução; Análise; Considerações; Conclusão e Referências.

Análise: A construção do conhecimento

Considerações relativas à construção do conhecimento

O conhecimento é concebido por seu conteúdo e pela beleza de suas possibilidades quando em contato com a aprendizagem. A sua imagem chega-nos como um bem precioso e inquestionável, e, de fato, havemos de concordar com a proposição de seus valores. Apenas, não medimos esforços e avaliar a sua presença na história da evolução humana.

A importância mais relevante para a construção do conhecimento está ligada a aspectos sociointeracionais, pois o que possibilita a criança a desenvolver sua inteligência é sua interação com o meio em que vive, pois a criança continuamente cria e recria seu modelo de realidade.

Wallon (apud GALVÃO, 1995) relaciona a construção do conhecimento a estágios de desenvolvimento, onde sofrem avanços e retrocessos. Também discute a importância do meio social no desenvolvimento infantil, onde suas idéias são caracterizadas pelo otimismo.

Segundo Rego (1995), Vygotsky tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, em que enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo considerada histórico-social. Sua questão central é a construção de

conhecimentos pela interação do sujeito com o meio social em que vive. O aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano e se dá sobre tudo pela interação social.

O desenvolvimento é consequência de uma grande influência de expectativas que o indivíduo acumula, mas cada um com significados diferentes. Cada um aprende do seu jeito, o aprendizado é individual.

Para Vygotsky (apud REGO, 1995), desenvolvimento e aprendizagem estão claramente ligados, pois nós só desenvolvemos quando aprendemos. Apesar disso, o desenvolvimento se dá ao longo da vida, para termos condições de aprender qualquer coisa, é preciso conviver com o que se quer aprender, um exemplo é: para uma criança aprender a falar ela precisa estar em contato com uma comunidade de falantes.

Construímos o conhecimento que nos permite o desenvolvimento mental através da aprendizagem adquirida nas relações com os outros. Ou seja, no meio social em que vive.

Muitas escolas passam a difundir um ensino enciclopédico, imaginando que quanto mais conteúdo passasse para os alunos mais eles se desenvolveriam. Para serem assimiladas, as informações tem de fazer sentido. (REGO, 1995),

O professor deve oferecer ao aluno oportunidades de desenvolvimento, caminhos e soluções variadas e criativas, estabelecendo entre eles a troca de muitas possibilidades de conhecimento. A ação de construção do conhecimento está nas mãos do mediador da aprendizagem: o professor.

Temos essa realidade acerca da construção do conhecimento para administrar, levantando importante reflexão às instituições de ensino, as quais, são indispensáveis à formação do ser humano. A tarefa é dura e necessita de muita vontade e empenho. O educador tem por responsabilidade proporcionar aos alunos a discussão sobre as limitações com as quais convivemos.

A vida é cheia de propostas de trabalho que visam favorecer a construção do conhecimento. Propostas que permitem o estabelecimento de relações e tornem a sala de aula um ambiente construtivista é sempre papel do professor.

E, nesse contexto, o docente pode utilizar a literatura infantil como um instrumento importante para a construção de conhecimentos, uma vez que, pelo seu aspecto lúdico, por meio desse gênero literário é possível promover atividades em que os alunos construam os seus conhecimentos, em equipes, lendo, discutindo com os colegas, e, dessa maneira, poderão ouvir as opiniões dos

demais alunos, para, se necessário, reformular as suas concepções, e, também, tomar a palavra para emitir as suas opiniões relativas ao que se estiver discutindo.

A construção de conhecimento segundo Freinet

Célestin Freinet, francês, nasceu em 1896. Faleceu com 70 anos. Desenvolveu seu método pedagógico usando muito pouco de material didático. Achava que a criança aprendia mais fora da escola do que dentro dela.

Para Freinet (1995), estimular a capacidade de criação e expressão, longe das regras impostas pela escola tradicional, era muito mais importante, e que davam melhores resultados. Essa idéia veio de observações feitas na separação existente entre dia-a-dia e a escola, e, também, do fato de as crianças se interessarem mais pelo aprendizado no meio social do que pelos textos impostos pela escola.

Os textos produzidos pelos alunos eram posteriormente selecionados por elas para serem divulgados à comunidade. Eram corrigidos pelo grupo, ilustrados, impressos e distribuídos para os pais, amigos e demais habitantes da região.

Freinet nos mostra a importância do meio para a construção do conhecimento. A criança aprende mesmo quando levada ao conhecimento por meio de propostas corriqueiras, e quando levados para o seu cotidiano os seus hábitos, isso fica mais claro para ela, desenvolvendo o conhecimento que lhe é oferecido de forma natural e que tem grande peso no seu desenvolvimento intelectual.

Por acreditar que o interesse da criança não estava na escola e sim fora dela, Freinet idealizou a atividade "aula passeio" com o objetivo de trazer motivação, ação e vida para a escola. Enfatiza a livre expressão, o que pode ser um desenho, uma pintura ou texto escrito.

É interessante pensar que motivar e interagir é o melhor caminho para a construção do conhecimento. O trabalho coletivo trás ao aluno a experiência de concordar ou discordar, de participar, de dar opiniões. Assim, como perceber os erros e trabalhar com a criança para que ela perceba e saiba concertar.

Freinet põe à disposição da criança exercícios destinados à aquisição dos mecanismos do cálculo, ortografia, gramática, história, ciência, dentre outros, que são construídos na sala de aula pelos professores na interação com a turma. Freinet criticava duramente os livros didáticos, apontando que muitos estavam fora da realidade da criança.

Para esse autor, trabalhar de maneira diferente com as crianças, de forma que os grupos de alunos se organizem para decidir estratégias de desenvolvimento envolvendo suas atividades escolares, torna as aulas mais proveitosas.

Segundo Freinet (1995), a essência do trabalho do professor é transmitir o conhecimento. A aula é um momento formalmente criado em que o professor, o aluno e o conhecimento se encontram.

Se o professor assumir o papel de parceiro mais experiente, ele facilitará o acesso do aluno ao conhecimento. O professor deveria utilizar a avaliação durante todo processo de ensino-aprendizagem, observando se o aluno está adquirindo o conhecimento, as dificuldades encontradas.

Aqui vemos que as intervenções das crianças permitem ao professor estabelecer uma relação entre problemas, situações cotidianas e os conteúdos programados. Assim, são possíveis alguns temas geradores serem os condutores, tornando a aula mais participativa e dinâmica. É importante que haja discussões, construção de hipóteses, questionamentos, reflexões e pontos de vistas diferentes. Daí o papel do professor, estimular a reflexão e o pensamento crítico.

O docente, para ajudar a criança a desenvolver o seu conhecimento, precisa conhecer seu meio e a ele próprio, para que, assim, possa ser bem desenvolvido o ensino, dando ao aluno orientações necessárias para que ele possa superar suas dificuldades e resolver seus problemas por si mesmo.

Para Freinet, as mudanças necessárias e profundas na educação deveriam ser feitas pela base, ou seja, pelos próprios professores.

Uma grande ênfase é dada, por Freinet, ao trabalho. Para ele, as atividades manuais têm tanta importância quanto as intelectuais, a disciplina e a autoridade resultam no trabalho organizado. É muito importante que haja a participação e integração entre famílias, comunidades e escola, defendendo o ponto de vista de que “se é respeitada a palavra da criança, há mudanças”.

Algumas técnicas da pedagogia de Freinet: o desenho livre, o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, o livro da vida (diário e coletivo), o dicionário dos pequenos, o caderno circular para os professores, entre outras. Essas técnicas têm por objetivo favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita e gramática), da matemática, das ciências naturais e sociais.

Em sua proposta pedagógica, os meios e os instrumentos são muito importantes, pois proporciona a participação e o interesse dos alunos. Assim, criação, trabalho e experiência em conjunto, resultam na construção do conhecimento, ou seja, na aprendizagem.

Freinet vê a educação como um processo dinâmico que se modifica com o passar do tempo, estando determinada pelas condições sociais. Assim, é preciso transformar a escola, adaptá-la

para a vida, o dia-a-dia, para o meio, e esta tarefa está nas mãos do professor, quando toma consciência de que ensinar é uma necessidade.

Procura propor uma pedagogia que busca a educação profunda. Proporciona a criança um papel ativo com seus interesses. O trabalho é algo que deve ser valorizado e praticado cotidianamente. A educação prepara o indivíduo para o convívio em sociedade.

Pode-se afirmar que Freinet é um dos pedagogos contemporâneos que mais tem a contribuir com aqueles que estão preocupados com a construção de uma escola dinâmica, participativa e historicamente inserida em um contexto social e cultural.

A idéia que nos passa a Pedagogia Freinet é que o acompanhamento do processo de construção do conhecimento implica em favorecer o desenvolvimento do aluno, orientando, oferecendo-lhe novas leituras, explicando, sugerindo pesquisas, estimulando e proporcionando vivências que sejam enriquecedoras e favoráveis para a ampliação do seu conhecimento e desenvolvimento intelectual.

A construção do conhecimento segundo Vygotsky

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu na Bielorrússia e faleceu aos 37 anos. Ficou marcado pelo seu percurso acadêmico, passando por diversos assuntos, desde artes, literatura, lingüística, antropologia, cultura, ciências sociais, psicologia, filosofia, história e até medicina.

Defendeu a teoria do materialismo dialético (conflito entre concepções idealista/mecanicista): doutrina fundamental do marxismo, cuja idéia central é que o mundo não pode ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas de processos, nos quais as coisas e os reflexos dessas na consciência e os conceitos estão em constante movimento.

As teorias de Vygotsky (apud REGO, 1995) eram tantas e tão variadas, que ele concentrou toda a sua energia em abrir novos caminhos para o conhecimento. Esse autor propõe uma teoria construtivista e sociointeracionista na qual ressalta a importância da interação social na construção do conhecimento.

Vygotsky foi capaz de agregar diferentes ramos de conhecimento em um enfoque comum que não separa os indivíduos da situação em que se desenvolvem. Este enfoque integrador dos fenômenos sociais, semióticos e psicológicos tem uma capital importância hoje em dia, transcorrido meio século desde sua morte.

A construção do conhecimento deve-se a necessidade de compreensão de alguns aspectos da conduta humana, sendo eles social ou cultural.

Para esse autor, alguns instrumentos, como mediação, instrumento, internalização e interação

social são de suma importância para a construção do conhecimento. Vygotsky aponta aspectos do desenvolvimento infantil que, quando definidos pelos instrumentos mediadores, na fase da Educação Infantil, propiciam ao indivíduo sua participação social e intelectual no mundo; isto é, em decorrência da interação social, a criança construirá a aprendizagem.

As concepções de Vygotsky sobre o processo de construção do conhecimento remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é diferente daqueles aprendidos cotidianamente.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, abrindo novos caminhos nas chamadas Zonas de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com o auxílio de um adulto.

Para Vygotsky, o indivíduo não é apenas ativo, é, também, interativo.

Considerações

No que diz respeito à participação social da criança no meio em que vive, este sim, será responsável para a construção de seu conhecimento e inteligência, uma vez que o homem se torna capaz de alguma coisa quando o meio em que vive o favorece.

Sendo assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. O professor tem o papel de interferir no processo, que é diferente de situações informais, em que a criança aprende por causa de um ambiente cultural. O aluno não é apenas o indivíduo da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro o que seu grupo social produz, tais como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A criança que frequenta uma Instituição de Ensino Infantil deverá contar com o meio social, no sentido de ser o mediador, abrindo caminhos para o conhecimento. Vygotsky tem a escola como meio social de suma importância para a construção do conhecimento infantil.

Segundo esse autor, As Funções Psicológicas Superiores, como a consciência, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do homem, são conseqüências do aprendizado cultural. Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio. As informações nunca são recebidas diretamente do meio, são sempre intermediadas pelas pessoas que compõem o universo da criança, levando consigo, significados sociais diversos.

Por isso, a linguagem é extremamente importante para Vygotsky, pois além de ser o instrumento de intermediação do conhecimento entre os indivíduos, ela tem relação direta com o desenvolvimento psicológico.

Assim, entende-se que a função do professor é dar possibilidades à criança de ir adiante, pois quanto mais ela aprende, mais se desenvolve mentalmente. Segundo Vygotsky, essa busca pelo desenvolvimento é característica das crianças, e, se elas próprias fazem da brincadeira um exercício de ser o que ainda não são, a escola não pode se ater ao que elas já sabem que é inútil.

Para Vygotsky, o que nos torna humanos é a capacidade de utilizar instrumentos simbólicos para complementar a nossa atividade. Quando a criança pega um cabo de vassoura e finge ser um cavalo, é o chamado jogo infantil, ela está imaginando, o que as torna tipicamente humanas. Segundo ele, o que nos torna humanos é a nossa capacidade de imaginar.

Conclusão

Um trabalho em que o aluno constrói o próprio conhecimento em sala de aula não é tarefa que possa ser deixada a cargo de livros. Ser ou não ser construtivista, na prática educativa, está diretamente ligado à atuação do professor. O conhecimento não é transmitido de uma pessoa para outra, mas construído por meio de atuações do próprio indivíduo sobre o que se quer aprender.

Essas atuações - que consistem em aprender a fazer, conhecer, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, relacionar, comparar, pesquisar, levantar hipóteses, concluir, dentre outras -, dão-nos a base para um aprendizado nada enciclopédico, mas espontâneo e de qualidade, e, se, na infância, essas atuações forem mediadas proficientemente, por intermédio de um instrumento lúdico e prazeroso, como, por exemplo, a literatura infantil, esse aprendizado contribuirá, significativamente, para a formação da criticidade e autonomia da criança.

Referências

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. SP: Moderna, 2000.
- FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. RJ: Vozes, 1995.
- REGO, Tereza C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. RJ: Vozes, 1995.